

Implementação da Ação do Projeto Integrador II como prática do Gestor público em organizações sociais: Fim de um ciclo e espaço aberto para nascimento de outros

Aconteceu, no dia 18 de maio, último sábado, o evento Implementação da Ação do Projeto Integrador II: prática do Gestor público em organizações sociais. O encontro ocorreu na Cooperativa Agropecuária Várzea-grandense, COOPERGRANDE, uma cooperativa de laticínio, com sede no assentamento Nossa Senhora Aparecida (Sadia I), localizado na BR 364/163 km 456, Várzea Grande. O citado evento foi organizado e coordenado pelos alunos do sexto semestre do curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, do IFMT, Campus Várzea Grande. Os alunos desenvolveram palestras e amostras sobre o aproveitamento do soro do leite, visto terem identificado, junto com seus orientadores, durante a disciplina projeto integrador I e II, a dificuldade de aproveitamento desse resíduo pelos cooperados e demais assentados. O grupo contou com a contribuição de uma nutricionista, que voluntariamente fez o treinamento, anteriormente, com os alunos e, na oportunidade, com os assentados.

Foi palestrando ainda, sobre a importância da qualificação e do crédito bancário na adaptação das propriedades para a criação do gado leiteiro, outra demanda da cooperativa, que tem subsistido com muitas dificuldades, devido à falta de matéria prima para beneficiamento e atendimentos dos mercados, formais e institucionais do município de várzea Grande e Cuiabá. Abrilhantando a atividade, houve a participação dos alunos do quarto semestre do curso, que se sentiram atraídos pela oportunidade de conhecerem um empreendimento de economia solidária, modalidade em que se enquadra a COOPERGRANDE.

A ação foi o coroamento de todas as pesquisas realizadas pelos cinco grupos de alunos concluintes do curso, que tem realizado uma brilhante contribuição para com a ampliação de perspectivas dos cooperados em relação a cooperativa. Essa contribuição tem sido muito importante, não tanto pela técnica, que é quase inexistente, pois os alunos são tão aprendizes quanto os cooperados. A maior ajuda, dos discentes e docentes envolvidos, é a valorização do trabalho realizado pelos assentados, pessoas simples, sem a presença e acompanhamento de instituições públicas que deveriam apoiá-los, o que os leva a se considerarem a margem do processo de desenvolvimento o que, muitas vezes, os leva a desistirem da subsistência a partir da produção no lote.

A presença de professores e alunos de organizações como o IFMT, é fator transformador e dignificante nessa realidade de desestímulo, uma estratégia de reestabelecimento da confiança por parte dos cooperados e moradores circunvizinhos da cooperativa, para com esta, como estratégia de geração de renda e, conseqüentemente, da manutenção da propriedade.

Houve uma relação de troca entre cooperativa e a instituição, pois os alunos necessitavam de espaço para aprimorar a prática dos conteúdos adquiridos no decorrer do curso e a cooperativa se apropriou dessa presença como potencial de fortalecimento interno, na sua autovalorização junto aos cooperados, o que exigiu uma extrema dose de tempo e paciência, por parte da coordenação da cooperativa, no atendimento da demanda dos alunos, que, com certeza, foram muitas! Essa parceria, do Campus com a cooperativa, foi uma via de duas mãos, possibilitou o exercício da complacência e do dialogo, na articulação dos discentes, docentes e cooperados, resultando em processos significativos de aprendizagem coletiva. Onde, pode-se avaliar, que todos aprenderam com todos em cada fase do trabalho realizado, um processo que trouxe consigo, contradições e conflitos entre as pessoas e entidades envolvidas. A maneira como todos foram conduzidos, nessa arena de espaços e poderes constituídos, é que determinou o estabelecimento de relações de confiança e gerou potencial desdobramentos para novas formas de atuação conjunta.